

Codificar e Apresentar (parte 1)

15

Evangelismo Relacional

“Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.”
João 6.35

Relembrando

Aprendemos o que são as Boas-Novas, e, em especial, que uma vida reta, digna do Evangelho (Fl. 1.27), não substitui a pregação direta da Palavra de Salvação. Temos o conhecimento sobre o que é e o que não é o Evangelho. Depois, aprendemos que é fundamental ouvir e conhecer aqueles a quem queremos levar a mensagem redentora. O próximo ponto a explorar envolve a união do conhecimento da Mensagem e da atenção que prestamos ao nosso receptor.

O que é codificar?

Imagine-se como alguém que conhece vários idiomas, um porta-voz que precisa dar um recado importante ao mundo. É de se esperar que você leve este recado aos americanos em inglês. Se for falar aos brasileiros, em português. Se houver surdos entre os brasileiros, seu recado será dado em Libras. Isto quer dizer que cada público receberá o mesmo conteúdo, mas seu esforço será em mudar o código de modo que seu receptor compreenda. Você será responsável por codificar a mensagem.

Clarice Lispector escreve que *‘cada pessoa é um mundo, cada pessoa tem sua própria chave’*. Para além da poesia, sabemos que nosso Senhor fez cada ser único, cada um de nós vive experiências únicas, temos trajetórias únicas. Conhecer nosso próximo, o receptor da mensagem, nos possibilita reconhecer suas particularidades, entender sua “língua” e aplicar o código correto, usar sua ‘chave’. Não é tão simples, mas podemos exercitar e aprender.

Isto não quer dizer que o sucesso da conversão depende em alguma parte do seu esforço. Também não cremos em um método infalível, uma receita. Mas significa que o Evangelho precisa ser divulgado em nossos relacionamentos de forma individualizada, personalizada. Ou seja, cada um receberá a mesma mensagem — sem adulterações. Mas a Mensagem fiel precisará chegar por vias e contextos específicos, considerando cada receptor.

Ainda considerando isto, queremos elencar alguns temas interessantes que ocupam o pensamento da maioria das pessoas, e que podem nos ajudar em nossa pregação. Vamos abordá-los a seguir.

A resposta ao vazio humano

O pecado nos desconectou do Criador. Aquele que nos fez, e para quem fomos feitos. Não é de se admirar que exista um grande vazio em nossa alma. Podemos ver claramente, no rosto das pessoas sem Cristo, a angústia e o desespero resultante do vazio interior, que não pode ser resolvido por nada nem ninguém. Platão comparou o ser humano a vasos que vazam. Ainda que possamos permanecer cheios por algum tempo com nossas realizações e vitórias, o vazio sempre volta. Diógenes disse: “Os que já suportaram o vazio sabem que encontraram uma fome diferente, que nada na terra poderá satisfazer”. O mundo expressa este vazio através de seus “pensadores”.

Na tentativa de suprir esse vazio, as pessoas se lançam em direção às falsas soluções: buscam sucesso e realização na carreira profissional e acadêmica. Enganam seu coração na busca por parceiros românticos, sexo e prazer. Ou ainda se distraem e se entorpecem com bebida alcoólica, drogas, festas e entretenimento. Quanto mais fundo cavam, mais desespero e vazio encontram.

A parábola do filho pródigo traz nos apresenta um homem que tentou preencher seu vazio com os prazeres e as alegrias temporais que sua juventude e os recursos de sua herança podiam comprar. Mas ele não teve sucesso: o vazio residia na sua escolha em viver distante de seu pai (Lc. 15.11-32). Jesus se apresentou a uma mulher que buscava preencher seu vazio com relacionamentos como a água que mata a sede definitivamente (Jo. 4.13,14). As Escrituras nos mostram que somente um relacionamento com Cristo preenche nossos vazios. Todos os falsos substitutos e idolatrias do mundo juntos não são capazes de nos satisfazer. Dotoiévski diz que “existe no homem um vazio do tamanho de Deus”.

O Evangelho que nos reconecta ao Deus Trino é a resposta para os anseios de um coração vazio. A promessa de Cristo à samaritana se expande a todo aquele que crê. “Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede” (Jo. 6.35).

Desafio

Algumas de suas conversas já giraram em torno deste vazio que algum amigo seu expressou? Você conduziu a conversa para o Evangelho? •